



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PÂMELLA KALLUANA DE AMORIM CRUZ

**EXPLORANDO OS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES
ESCOLARES E AS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Recife
2023

PÂMELLA KALLUANA DE AMORIM CRUZ

**EXPLORANDO OS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES
ESCOLARES E AS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada à disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para aprovação na disciplina.

Orientador: Prof. Dr. André dos Santos Costa
Titulação: Doutor em Educação Física - USP

Recife
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Cruz, Pâmella Kalluana de Amorim.

Explorando os transtornos alimentares em adolescentes escolares e as relações
com a educação física escolar / Pâmella Kalluana de Amorim Cruz. - Recife, 2023.
34p. : il.

Orientador(a): André dos Santos Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,
2023.

Inclui referências, anexos.

1. Transtornos alimentares. 2. Educação Física Escolar. 3. Imagem corporal.
4. Anorexia e bulimia. I. Costa, André dos Santos. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

PÂMELLA KALLUANA DE AMORIM CRUZ

EXPLORANDO OS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES
ESCOLARES E AS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia apresentada à disciplina de
Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso
II do curso de Licenciatura em Educação Física
da Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para aprovação na disciplina.

Aprovada em: 03 / 05 / 2023.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
ANDRE DOS SANTOS COSTA
Data: 18/05/2023 20:28:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. André dos Santos Costa

Departamento de Educação Física - UFPE



Documento assinado digitalmente
JULIA CAROLINA LOPES SILVA
Data: 19/05/2023 08:25:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Julia Carolina Lopes Silva

Departamento de Educação Física - UFPE



Documento assinado digitalmente
REYANNE MARIA DA SILVA
Data: 19/05/2023 13:00:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Reyanne Maria da Silva

Departamento de Educação Física - UFPE

RESUMO

Os transtornos alimentares têm sido motivo de crescente preocupação entre diversos profissionais, especialmente da Saúde e da Educação, devido ao aumento do número de casos em crianças e jovens no mundo todo. Essa crescente incidência de transtornos alimentares (TA) tem movido pesquisadores e estudiosos na exploração dessa problemática em busca de mais conhecimento sobre o tema e de estratégias e norteados para lidar com essa questão. Diante disto, este trabalho busca observar a produção científica até o momento e o que diz a literatura sobre transtornos alimentares em escolares, especificamente a anorexia nervosa e a bulimia, e suas relações com a Educação Física. As buscas foram realizadas nas bases de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed, e outros portais, revistas e periódicos, considerando-se artigos originais e de revisão, monografias, teses, dissertações, e outras produções, como o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM V) e a Classificação Internacional de Doenças (CID 11) da OMS (Organização Mundial de Saúde) em suas versões mais recentes e nas línguas: português, inglês e espanhol, preferencialmente. Os materiais encontrados confirmam a gravidade dos casos de TA entre escolares, os prejuízos ao desenvolvimento saudável e integral dos educandos, a influência midiática e dos meios de comunicação com a (in)satisfação corporal e percepção da autoimagem dos adolescentes, a necessidade de suporte, apoio e conhecimento por parte dos pais, familiares e toda comunidade escolar, e corroboram a importância da Educação Física e da intervenção dos professores para o enfrentamento do problema. Todavia, a literatura ainda é escassa e carece de mais estudos no tocante à educação física escolar, principalmente estudos que envolvam também o público masculino, para abranger e detalhar com mais profundidade tais questões.

Palavras-chave: transtornos alimentares; anorexia e bulimia; imagem corporal; educação física escolar.

ABSTRACT

Eating disorders have been a matter of growing concern among several professionals, especially in Health and Education, due to the increase in the number of cases in children and young people worldwide. This growing incidence of eating disorders (ED) has moved researchers and scholars to explore this problem in search of more knowledge on the subject and strategies and guidelines to deal with this issue. Given this, this work seeks to observe the scientific production to date and what the literature says about eating disorders in schoolchildren, specifically anorexia nervosa and bulimia, and their relationship with Physical Education. The searches were carried out in the SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Virtual Health Library), PubMed, and other portals, magazines and periodicals databases, considering original and review articles, monographs, theses, dissertations, and other productions, such as the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM V) and the International Classification of Diseases (ICD 11) of the WHO (World Health Organization) in their most recent versions and in the languages: Portuguese, English and Spanish, preferably . The materials found confirm the severity of ED cases among students, the damage to the healthy and integral development of students, the influence of the media and the means of communication with body (dis)satisfaction and perception of self-image of adolescents, the need for support, support and knowledge from parents, relatives and the entire school community, and corroborate the importance of Physical Education and the intervention of teachers to face the problem. However, the literature is still scarce and needs further studies regarding school physical education, especially studies that also involve the male public, to cover and detail these issues in more depth.

Keywords: eating disorders; anorexia and bulimia; body image; school physical education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 Geral.....	11
2.2 Específicos.....	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
4.1 Transtornos alimentares.....	16
4.2 Imagem corporal.....	18
4.3 Incidência e prevalência de transtornos alimentares em adolescentes e suas relações com a Educação Física escolar.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	33
ANEXO A – Formulário de Orientação.....	33
ANEXO B -Termo de Compromisso de Orientação.....	34

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares (TA) são caracterizados por alterações patológicas no comportamento alimentar dos indivíduos, manifestando-se significativamente por volta da pré-adolescência e adolescência. Diante disso, profissionais que trabalham diretamente com esse público-alvo devem manter-se atentos e aptos para a detecção de sinais e sintomas indicadores de comportamentos alimentares inadequados e distúrbios (APPOLINÁRIO; CLAUDINO, 2000).

Segundo Claudino e Borges (2002), os critérios estabelecidos para diagnóstico de TA têm sido cada vez mais estudados nas últimas três décadas, configurando-se - quanto à classificação - como transtornos devido à falta de conhecimento mais aprofundado sobre sua etiopatogenia, sendo, suas causas, consideradas multifatoriais, isto é, que abrange fatores psicológicos, biológicos e socioculturais.

Ademais, as principais referências de classificação dos TA atualmente são o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM) e a Classificação Internacional de Doenças (CID), ambos elaborados e divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS, DSM V, 2014; CID 11, 2022).

Neste estudo trataremos, enfaticamente, dos itens: Anorexia Nervosa (6B80), Anorexia Nervosa Não Especificada (6B80.Z), Bulimia Nervosa (6B81), Outros Transtornos Alimentares Especificados (6B8Y) e Não Especificados (6B8Z), do CID 11 (2022), uma vez que estão entre os mais presentes em meio aos escolares.

De acordo com o DSM V (2014), podemos observar as seguintes descrições e significações quanto aos TA:

- Dentre os principais sinais e sintomas da Anorexia Nervosa (AN) encontram-se a aversão intensa ao ganho de peso, rejeição ao peso corporal dentro da faixa de normalidade estipulada para a idade, distorção da autoimagem, restrição alimentar e jejum prolongado, preocupação excessiva com medidas corporais, obsessão pela magreza, amenorreia e prática exacerbada de atividades físicas para emagrecimento contínuo.
- A Bulimia Nervosa (BN), por sua vez, apesar de envolver similarmente a preocupação excessiva com a perda de peso, manifesta-se em compulsões alimentares periódicas seguidas de métodos compensatórios como autoindução ao vômito, uso indevido de diuréticos e laxantes, prática intensa de exercícios e/ou outras atitudes purgativas que podem estar vinculadas à sensação de culpa, vergonha e ao ímpeto subsequente por punições autoimpostas.

- Concernente aos Outros Transtornos Alimentares Especificados e os Não Especificados, também conhecidos como Transtornos Alimentares Sem Outra Especificação, compreendem-se aqueles que não atendem suficientemente aos critérios diagnósticos para classificação de um transtorno alimentar específico, podendo ser identificados como quadros atípicos. No primeiro caso, “o clínico opta por comunicar a razão específica pela qual a apresentação não satisfaz os critérios para qualquer transtorno alimentar específico”, no segundo, “opta por não especificar a razão pela qual os critérios para um transtorno alimentar específico não são satisfeitos e (...) não há informações suficientes para que seja feito um diagnóstico mais específico” (OMS, DSM V, p.354, 2014).

Congruente a isto, Claudino e Borges (2002) afirmam que a AN atípica e BN atípica, apesar de “incompletas” do ponto de vista de diagnósticos específicos (AN e BN típicas), são mais frequentes que síndromes completas e possuem alto potencial de evolução para quadros completos, requerendo, por isso, reconhecimento e detecção precoces.

Na AN atípica, por exemplo, o indivíduo pode apresentar a maioria dos sintomas característicos do transtorno, contudo, possuir peso e IMC (índice de massa corporal) dentro dos padrões normais ou, em casos específicos do sexo feminino, não haver ausência ou desregulação menstrual. Enquanto, na BN atípica, além do peso adequado, a frequência e periodicidade dos episódios compulsivo-purgativos possuem intervalos maiores que nos casos típicos.

A insatisfação corporal é considerada um dos principais fatores de risco para o surgimento de TA, uma vez que a percepção negativa da autoimagem impacta as atitudes alimentares a fim de alcançar-se o corpo idealizado (GRALHA *et al.*, 2016).

Além disso, a prática excessiva de exercícios, comportamento alimentar inadequado e o estado nutricional também são fatores de risco para o desenvolvimento desses distúrbios (FORTES *et al.*, 2016). Concomitantemente, Puhl (2016) acrescenta a tais elementos o *bullying* no ambiente escolar, especialmente quando relacionado ao peso, e expõe que, embora as intervenções e discussões acerca da problemática estejam ganhando espaço nas instituições de ensino, ações e contribuições efetivas mostram-se limitadas.

Entre as consequências clínicas dos TA destacam-se as modificações endócrinas, alterações nocivas na composição corporal e densidade mineral óssea, anemia, hipocalcemia, comprometimento da capacidade neurocognitiva, resistência insulínica, elevação do cortisol, malefícios à saúde mental e menor qualidade de vida em comparação com indivíduos sem TA (LUZ NETO *et al.*, 2019; TIRICO, STEFANO e BLAY, 2010).

Outrossim, na dimensão psicoemocional, especialmente em mulheres, tais quadros entremeiam-se com a baixa autoestima, insegurança, problemas relacionados à autoconfiança e autoeficácia, complexo de inferioridade, comportamento obsessivo ou perfeccionismo, afastamento, isolamento ou retração social, entre outros (LEONIDAS; SANTOS, 2012).

Através de investigações, consultas e pesquisas em bases de dados como Scielo, PubMed, ERIC (*Education Resources Information Center*) e Google Acadêmico acerca de intervenções, orientações e/ou serviços de apoio aos TA no contexto escolar nacional, observa-se que a literatura brasileira atual ainda é escassa e diminuta.

Todavia, o aumento da incidência dos TA tem despertado gradativamente pesquisadores e estudiosos para a construção e difusão de formas de prevenção, detecção e direcionamentos possíveis frente aos estudantes, como demonstrado por Menon, Blanco e Bernardelli (2019) ao constatarem, através de uma revisão sistemática, que o maior número de publicações referentes à essa temática é de áreas da saúde, predominantemente em Nutrição e Psicologia.

Os apontamentos feitos pelas autoras evidenciam a necessidade de uma maior realização de pesquisas no âmbito escolar a fim de potencializar, discutir e abordar com criticidade e cientificidade os saberes voltados para a educação em saúde, qualidade de vida, corpo e cultura, e epidemiologia, bem como fomentar o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e assistência ao enfrentamento dos transtornos alimentares.

Dito isto, faz-se axiomática a relevância do papel do professor de Educação Física escolar (EFE) no ensino-aprendizagem e na formação de crianças e adolescentes, cabendo ao docente engajar-se e comprometer-se, junto com toda a comunidade escolar e seus integrantes, com a disposição e propiciação de possibilidades que objetivem auxiliar e colaborar com a sensibilização quanto à problemática dos TA.

O aumento significativo da incidência de transtornos alimentares (TA) em pré-adolescentes, adolescentes e jovens em idade escolar tem sido motivo de preocupação e apreensão por parte de diferentes profissionais nas últimas décadas (FORONI; SANTOS; FECHIO, 2020).

De acordo com a literatura e a realização de pesquisas recentes, entre os muitos transtornos alimentares existentes destaca-se a prevalência de anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN) em escolares, mormente em estudantes do sexo feminino (LUDEWIG *et al.*, 2017).

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) acentuou ainda mais a atividade e imersão já crescentes desses grupos etários em mídias e plataformas digitais, em especial as redes sociais, agravando não só a ampliação do tempo de tela e comportamento sedentário, como

também a exposição a padrões socioculturais de beleza, supervalorização do corpo magro e ideais de magreza, por vezes, fora dos índices saudáveis, elevando os níveis e manifestações de insatisfação corporal e distorções na percepção da autoimagem, potencializando os riscos de comportamentos alimentares inadequados e dismorfia corporal (BRITO; THIMÓTEO; BRUM, 2020).

Defronte de tais problemáticas e preocupações, esta pesquisa busca investigar a abordagem da temática acerca dos transtornos alimentares destacados nas aulas de Educação Física escolar (EFE), sua prevalência entre os escolares, o grau de conhecimento de estudantes e professores de EFE a respeito dos mesmos, se e como o assunto é trabalhado, discutido e debatido nas aulas e quais as relações, possibilidades e contribuições da Educação Física (EF) diante desses transtornos cada vez mais presentes na realidade dos educandos.

A discussão no ambiente escolar articulada à atuação e intervenção do professor de Educação Física acerca dos TA faz-se necessária, relevante e pertinente, uma vez que tais transtornos afetam o rendimento escolar, relacionamentos interpessoais e socioafetivos e a saúde dos discentes em todos os seus aspectos (SALOMÃO *et al.*, 2021). Sendo a EFE um momento em que o corpo encontra-se em evidência desinente ao ensino-aprendizagem e vivências, em especial, da cultura corporal, corporeidade e corporalidade, o docente deve prover-se de saberes, competências, estratégias e práticas necessárias ao desenvolvimento dessas questões de modo que as aulas não configurem um ambiente hostil ou excludente aos estudantes em seus diferentes fenótipos, individualidades e diversidades, propiciando, em vez disso, suporte, acolhimento, direcionamento qualificado e as orientações ou construções conjuntas que forem necessárias quanto aos pontos supracitados no tocante aos transtornos alimentares.

Diante do exposto, o presente estudo tem por intuito promover uma revisão de literatura sobre a prevalência de transtornos alimentares em adolescentes escolares e a importância da atuação do professor de Educação Física frente à problemática.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral: Discorrer sobre a prevalência de transtornos alimentares em adolescentes escolares e a importância da atuação do professor de Educação Física frente à problemática.

2.2 Específicos:

- Observar o estado da arte acerca de transtornos alimentares em adolescentes e suas relações com a Educação Física;
- Investigar a influência da (in)satisfação com a imagem corporal enquanto fator de risco para a incidência de transtornos alimentares;
- Descrever o que diz a literatura sobre comportamentos alimentares inadequados e as possibilidades de ação e intervenção do professor de educação física escolar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

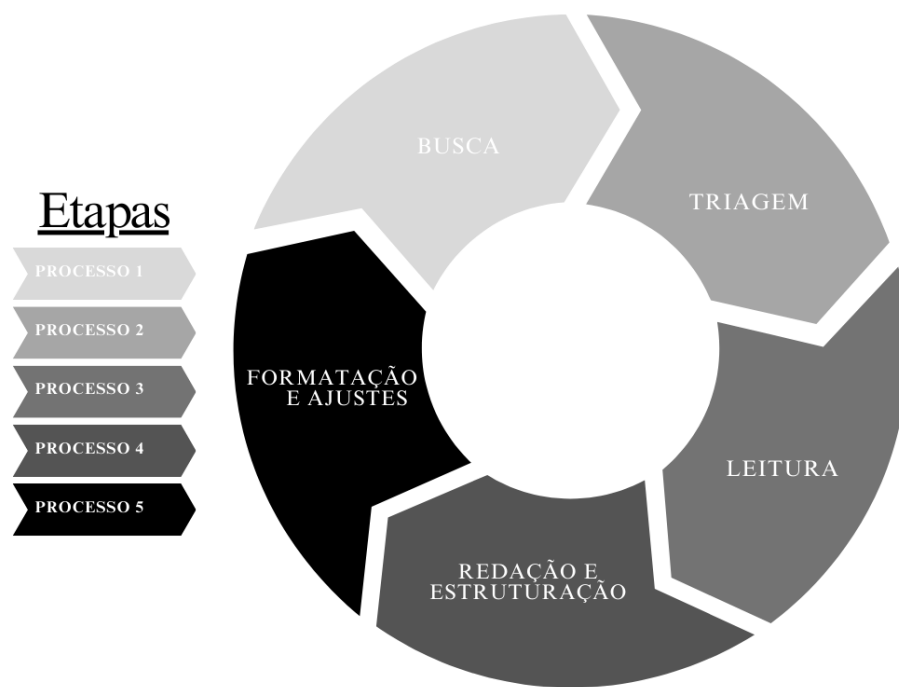
Esta pesquisa foi elaborada através do método de revisão de literatura com foco na exploração de informações e conhecimentos acerca de TA em escolares.

As buscas foram realizadas nas bases de dados *SCIELO (Scientific Eletronic Library Online)*, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed, ERIC (*Institute of Education Sciences*) e outros portais, revistas e periódicos, considerando-se artigos originais e de revisão, monografias, teses, dissertações, e outras produções, como o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM V) e a Classificação Internacional de Doenças (CID 11) da OMS (Organização Mundial de Saúde) em suas versões mais recentes e nas línguas: português, inglês e espanhol, preferencialmente.

Nas estratégias de busca foram utilizadas as palavras-chave e descritores: transtornos alimentares, anorexia nervosa, bulimia nervosa, imagem corporal, educação física escolar, autoimagem, satisfação e insatisfação corporal em adolescentes, comportamentos de risco para transtornos alimentares, testes e questionários de detecção de transtorno alimentar para adolescentes, *bullying* relacionado ao peso e triagem escolar, tendo prioridade e ênfase os artigos referentes ao objeto de estudo publicados nas últimas duas décadas e disponibilizados nas línguas: português, inglês e espanhol.

Diante dos muitos artigos encontrados, foram escolhidos os que melhor atendiam os objetivos da pesquisa e, também, os que traziam como público-alvo e/ou participantes de suas investigações pré-adolescentes, adolescentes e jovens devidamente matriculados(as) em escolas das redes pública ou privada de ensino, e professores de Educação Física, para responder a questão: “quais as relações entre a Educação Física Escolar e a problemática dos transtornos alimentares em adolescentes escolares?”; discutida ao longo de todo o referencial teórico deste trabalho.

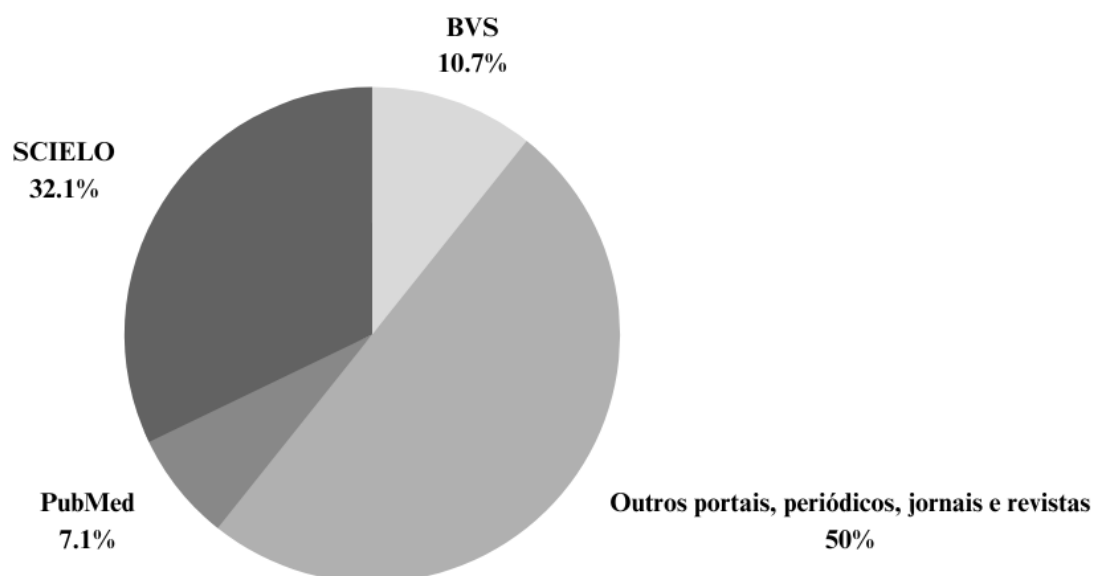
Além disto, textos e artigos com conceitos, dados epidemiológicos, diretrizes de diagnóstico e classificação dos transtornos alimentares explorados, propostas de intervenção, orientação sobre métodos e técnicas de pesquisa, e instrumentos de investigação de TA também foram consultados, tendo sido relidos e revisados até o fim da elaboração deste estudo, que seguiu as etapas demonstradas na imagem a seguir:



Fonte: Elaboração própria

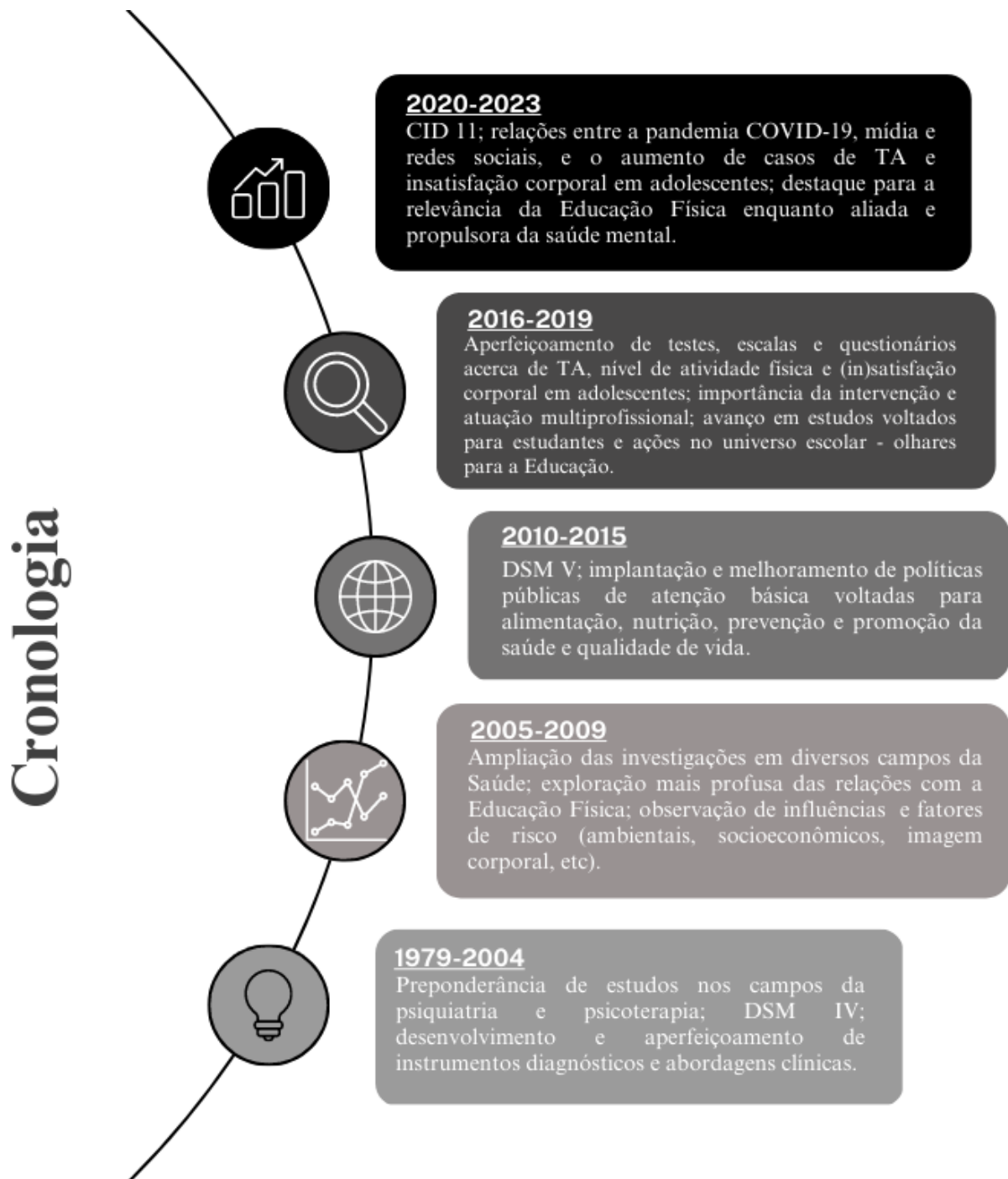
Após a visualização dos muitos materiais encontrados nas bases de dados anteriormente citadas, foram selecionadas cerca de 56 referências para leitura mais detalhada e redação do projeto, distribuídas da seguinte maneira:

Percentual de estudos por base de dados



Fonte: Elaboração própria

Adiante segue, em ordem cronológica (de baixo para cima), como se apresenta a produção científica acerca da problemática na literatura até o momento:



Fonte: Elaboração própria

Ademais, os modelos mais usados para a realização de estudos sobre TA em escolares na área de Educação Física entre as pesquisas encontradas são a revisão de literatura e a pesquisa quanti/qualitativa de corte transversal com discentes predominantemente do sexo feminino, por ser a parcela mais afetada pelos transtornos de anorexia e bulimia, e possuindo entre 10 e 21

anos - período crítico para a manifestação ou agravamento dos transtornos; e cujo detalhamento consta a posteriori.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 TRANSTORNOS ALIMENTARES

A Classificação Internacional de Doenças (CID 11; OMS, 2022) define os transtornos alimentares como comportamentos alimentares anormais e inapropriados para o desenvolvimento, não explicados por outra condição de saúde ou indisponibilidade de alimentos e que, geralmente, estão associados à preocupação excessiva com a alimentação, peso e forma corporal, sendo pertencentes à classificação de Transtornos Mentais, Comportamentais ou do Neurodesenvolvimento.

Indivíduos com Anorexia Nervosa apresentam peso corporal significativamente abaixo do ideal para estatura, idade e estágio do desenvolvimento, acompanhado pela persistência de comportamentos para evitar a recuperação do peso normal, seja restrição alimentar para diminuir a ingestão calórica, exposição ao frio, uso de medicamentos e prática de exercícios físicos para aumento do gasto energético e comportamentos purgativos como o uso de laxantes e/ou a autoindução ao vômito (OMS, 2022).

A CID 11 expõe que a preocupação com a forma física pode se manifestar através da verificação repetida do peso em balanças e das medidas corporais através de fitas métricas ou da autoimagem refletida em espelhos. A contagem calórica dos alimentos também é frequente, bem como evitar o uso de roupas apertadas ou que moldam e delineiam o corpo.

Para indivíduos em recuperação, o diagnóstico é mantido até recuperação completa e duradoura, ou seja, manutenção do peso saudável e descontinuação dos comportamentos para redução do peso por pelo menos um ano após o término do tratamento.

A Bulimia Nervosa é caracterizada por episódios frequentes em que o sujeito sente uma perda subjetiva do controle sobre a alimentação, comendo mais rápido, em maior quantidade, até sentir-se desconfortável, ou de maneira diferente do habitual, apresentando dificuldade de limitar o tipo ou a quantidade de alimentos ingeridos.

A BN é acompanhada por emoções negativas como culpa, nojo e vergonha, comportamentos compensatórios inadequados para tentar evitar o ganho de peso como vômitos, uso de medicamentos, prática de exercícios extenuantes, exclusão de doses de insulina por diabéticos, entre outros, e o indivíduo não atende aos requisitos diagnósticos de Anorexia Nervosa, mesmo que do tipo purgativa (OMS, 2022).

Em ambos os casos a autoavaliação e percepção da autoimagem é prejudicada, os exercícios físicos podem ser praticados apesar da presença de dor ou lesões e a prevalência é maior em culturas que possuem padrões de beleza voltados para a idealização do corpo magro.

Ainda com base nessa referência (CID 11), os casos de comportamentos alimentares inapropriados que não preenchem requisitos diagnósticos para qualquer outro transtorno no grupo de Transtornos Alimentares, os que não são oriundos de outra condição médica e os que não são explicados por outros transtornos mentais ou efeito de substâncias no sistema nervoso central podem ser classificados como Transtornos Alimentares Atípicos ou Não Especificados.

De acordo com o DSM V (2014), a autoestima de pessoas com TA está intimamente ligada à sua autopercepção da imagem e peso corporal, de modo que a perda de peso é interpretada como uma conquista e um indício de disciplina, enquanto o seu aumento é visto como fracasso e perda do autocontrole.

A negação do problema ou a recusa em aceitar sua condição física, psíquica e de saúde são comuns, por isso, não raramente, é a família ou amigos e outras pessoas próximas que chamam atenção para os comportamentos inadequados e mudanças corporais abruptas ou significativas, quando e se percebidas.

Apesar de, tanto segundo o CID 11 (2022) quanto o DSM V (2014), haver um consenso quanto às questões de gênero envolvidas na incidência e prevalência dos TA (sendo estes, proeminentes no sexo feminino), pesquisas têm mostrado uma crescente de casos entre crianças e jovens do sexo masculino, com o agravante que os homens são menos propensos a buscar tratamento.

Melin e Araújo (2002), por exemplo, apontam que fatores biológicos e socioculturais dificultam o diagnóstico dos TA em homens, afetando os riscos de complicações clínicas e seu enfrentamento, uma vez que o reconhecimento da presença do transtorno se dá de forma mais tardia.

Segundo as autoras, assim como em casos no sexo feminino, homens ligados à atividades ou profissões que evidenciam o corpo e a forma física, a citar bailarinos, modelos e atletas, apresentam maior risco de desenvolver TA.

Outrossim, desinente às diferenças endócrinas, como maior nível de hormônios catabólicos, os homens apresentam menor uso de laxantes e medicamentos para emagrecer que as mulheres, todavia, a prática exacerbada de exercícios físicos faz-se superior.

Entre os prejuízos e consequências dos TA manifestam-se: baixo percentual de gordura corporal e massa muscular, fraqueza, osteoporose, alterações no ritmo cardíaco e na pressão arterial, extremidades corporais frias, hipotermia, leucopenia, linfocitose, anemia, desidratação, alcalose ou acidose metabólica, redução da densidade mineral óssea, amenorréia, constipação, dor abdominal, hipertrofia das glândulas salivares e parótidas, desgaste dentário, lesões

esofágicas, risco aumentado de suicídio, indisposição, isolamento, morte prematura, e outros (OMS, 2022).

Dito isto, o acesso ao conhecimento e informações concernentes aos TA são imprescindíveis para todos, individual e coletivamente, favorecendo a identificação mais rápida dos transtornos e a potencialização do tratamento.

4.2 IMAGEM CORPORAL

A concepção que temos de nós mesmos é uma das maiores influências a moldar a forma como nos vemos e somos vistos. Articulada a esta autopercepção, a cognição, as crenças, os sentimentos, experiências e práticas sociais, simbolismos, cultura e o contexto familiar afetam a autoimagem de crianças, jovens e adultos.

Consolidando tal colocação, Gralha *et al.* (2016) evidencia uma crescente preocupação com a imagem corporal por parte dos adolescentes, situados numa fase da vida marcada por notáveis mudanças fisiológicas e morfológicas, questionamentos do eu e do outro, aprofundamento ou formação de sua própria identidade e inclusão e aceitação em grupos sociais.

O padrão corporal e o ideal de magreza constantemente apresentados e difundidos pela mídia acarretam a internalização de um modelo físico a ser atingido para sentir-se bem ou pertencente ao meio social em que tais elementos são vistos como sinônimo de sucesso, saúde, beleza e felicidade, aumentando as chances de distorção da autoimagem, insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado - fatores de risco para o desenvolvimento de TA (GRALHA *et al.*, 2016).

Os autores chamam a atenção para a importância de diferenciarmos a insatisfação corporal que não configura um quadro clínico de sua forma mais grave e patológica, o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC).

Segundo o DSM V (2014), portadores de TDC exibem inquietação e angústia quanto aos traços tidos como defeituosos em sua aparência, “defeitos” estes que não são observáveis para outros ou que parecem normais e leves aos demais. Assim, tal sujeito apresenta comportamentos repetitivos como beliscar-se, arrumar-se em demasia, analisar a própria aparência no espelho repetidamente, comparar-se com os outros e prejuízos sociais ou profissionais pela preocupação excessiva com a sua autoimagem.

Aqueles que possuem TDC podem utilizar chapéus, roupas, maquiagem ou até mesmo o próprio cabelo para disfarçar ou ocultar os pontos de insatisfação que desejam omitir, bem como

fazer exercícios ou procedimentos estéticos em excesso para tentar “corrigir” as áreas em questão (OMS, 2014).

Dessarte, o TDC e os TA não devem ser confundidos. Na presença dos critérios diagnósticos de ambos, os dois devem ser diagnosticados.

Para Leônidas e Santos (2012), a mídia e as normas culturais influenciam o imaginário contemporâneo, afetando os processos subjetivos e a (in)satisfação corporal das pessoas, podendo provocar alterações em seu comportamento alimentar.

Partindo desse pressuposto, a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) intensificou o uso das redes sociais enquanto veículos para interação social e comunicação. O isolamento durante a quarentena e *lockdown* forçou o ser humano a redirecionar muitas de suas atividades cotidianas para o ciberespaço, transformando plataformas digitais em salas de aula virtuais e ambientes de trabalho, por exemplo.

Tensionando à isto, Brito, Thimóteo e Brum (2020) debruçaram-se sobre a temática num estudo de revisão que investigou a influência das redes sociais sobre a percepção da autoimagem de escolares no contexto pandêmico.

Através dos artigos analisados pelos autores, averiguou-se uma insatisfação generalizada entre os educandos e uma vultosa comparação com os corpos expostos nos meios midiáticos, ocasionando conflitos entre a aceitação do corpo real e o alcance do idealizado.

Essa busca por um ideal imaginário de magreza suscita, em muitos casos, a utilização de meios que comprometem a saúde física e psíquica a fim de atingir o corpo conjecturado como “perfeito”.

A manipulação de elementos culturais simbólicos e disseminação de valores e noções que passam a compor o senso comum e (in)consciente da população são recursos utilizados pela mídia para suggestionar ou induzir atitudes e representações sociais que acabam por manifestar-se no cotidiano de crianças e adolescentes (BRITO; THIMÓTEO; BRUM, 2020).

Sobretudo durante a adolescência, as transformações físicas e emocionais vivenciadas pelos escolares constituem parte da sua formação e desenvolvimento. A maturação sexual, a intensificação das relações sociais e interpessoais, a busca por pertencimento e aceitação em determinados grupos, os questionamentos, (re)significações e a elaboração mais complexa de sua identidade e personalidade, levam adolescentes e jovens a preocuparem-se mais significativa e expressivamente com sua aparência e forma física.

Posto isto, a atuação dos pais, professores e demais integrantes do universo escolar, bem como de esferas governamentais, órgãos e instituições competentes, é crucial para amenizar as

consequências danosas e maléficas do uso acrítico e desmedido das redes sociais, plataformas e veículos de mídia (BRITO; THIMÓTEO; BRUM, 2020).

4.3 INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nos últimos anos houve um aumento no número de casos de transtornos alimentares, dentre os quais, Romaro e Itokazu (2002) evidenciam a anorexia nervosa e a bulimia, como também os quadros de obesidade.

De acordo com os autores, há uma relação entre a forma física e a saúde que permeia a mídia e o imaginário coletivo, vislumbrando os exercícios e dietas como formas de se tornar ou manter-se saudável.

Assim, a valorização exacerbada da forma e do peso motiva cada vez mais pessoas, incluindo os pré-adolescentes e adolescentes, a adotarem comportamentos alimentares e medidas perigosas que comprometem a saúde, como dietas restritivas, longos períodos de jejum, prática exagerada de exercícios, métodos purgativos, etc (ROMARO; ITOKAZU, 2002).

Indivíduos com TA costumam possuir, além da autoestima baixa e insegurança, pouca tolerância à frustração, ansiedade e dificuldade de controlar impulsos ou assumir compromissos e responsabilidades, sentindo-se fracassados quando não atingem suas metas.

Costumam também negar seu transtorno, rejeitar ajuda ou diagnóstico, tentar ocultar os sintomas e sentir vergonha de sua condição ou de falar sobre como se sentem (ROMARO; ITOKAZU, 2002).

Fortes *et al.* (2016) mencionam em seus estudos a influência das pressões socioculturais, ambiente familiar e social, morfologia corporal como IMC (índice de massa corporal) e percentual de gordura, e todos os fatores anteriormente citados, sobre os comportamentos de risco para TA. Tomando por base os estudos desses autores e os referidos CID 11 (OMS, 2022) e DSM V (2014), nota-se que a adolescência se apresenta como um momento de maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos alimentares e, por isso, a maioria das pesquisas, testes e investigações existentes concentram-se nesse público. O CID 11, especificamente, afirma que o surgimento de TA precoce (antes da puberdade) e tardio (após os 40 anos) é raro.

Para Graber (2019) a adolescência é o momento de transição da infância para a vida adulta onde a criança começa a adquirir autonomia e se tornar mais independente, sendo, este período, um desafio para pais, médicos, professores e para os próprios adolescentes, devido às intensas mudanças e transformações físicas, mentais e emocionais que afetam os sujeitos. O Dr. Graber

(2019), especialista em endocrinologia pediátrica e distúrbios endócrinos, esclarece que nessa fase da vida o pensamento lógico e abstrato se desenvolve de forma mais complexa, assim, a percepção do eu e a capacidade de refletir sobre a própria existência tornam-se aumentadas, contribuindo, conseqüentemente, com o aprofundamento dessa autopercepção e autoconsciência.

Diante disso, diferentes profissionais e os próprios familiares devem estar aptos para identificar obstáculos para a aprendizagem, como a dificuldade de aprendizado, problemas comportamentais ou de atenção e outros fatores que atrapalhem o pleno desenvolvimento do adolescente.

Segundo o autor, durante a infância a família costuma ser o centro da vida social dos indivíduos, contudo, durante a adolescência o foco da vida social se expande para as relações entre pares e grupos de colegas e amigos.

Para esses grupos, aparência, vestuário, interesses e passatempos são importantes, e quando um adolescente não se encaixa nesses círculos sociais, tende a apresentar sentimentos sobre ser diferente que podem resultar num agravamento do risco de assumir um comportamento disfuncional ou distúrbios mentais, bem como atitudes que julguem necessárias para se adequar aos padrões socioculturais valorizados.

Reforçando tal elocução, Salomão *et al.* (2021) discorre sobre a adolescência como sendo o período mais crítico para surgimento de TA e narra que sua sintomatologia é significativamente prevalente nessa fase.

Os escolares nessa faixa etária, dos 10 aos 20 anos, têm assumido cada vez mais atitudes alimentares inadequadas para perda ou controle de peso, e a literatura destaca que, no sexo masculino, constatações a respeito dessas questões são muito recentes se comparadas ao sexo feminino, já que a prevalência em meninas ainda é maior, apesar do número de casos em meninos estar crescendo (FORTES; MORGADO; FERREIRA, 2013).

Diante dos fatos, o conhecimento sobre os fatores associados aos transtornos alimentares em escolares é indispensável aos profissionais do ambiente escolar, especialmente da área da saúde, como o professor de Educação Física.

Outra relevante problemática a ser considerada no ambiente escolar filiada aos transtornos alimentares e que os professores devem ficar atentos é o bullying relacionado ao peso.

A frequência dessa prática no cotidiano das escolas, mesmo com as constantes tentativas de conscientização e enfrentamento, torna fulcral ao âmbito escolar uma maior/melhor elaboração de políticas *antibullying* e intervenções que articulem docentes, discentes, familiares, gestão e demais instituições e setores apropriados para prevenção e combate à

violência e aos transtornos alimentares, incluindo assistência e apoio às vítimas de bullying e aos estudantes diagnosticados ou com suspeita do diagnóstico de TA típicos ou atípicos, ou outros distúrbios como depressão e ansiedade (PUHL *et al.*, 2016).

O desconhecimento por parte de adolescentes e familiares acerca dos sintomas e da gravidade dos transtornos alimentares, a falta de informação sobre a temática e a ausência de acompanhamento profissional especializado e diagnóstico dificulta a detecção da patologia e o início do tratamento dos indivíduos com TA por fazer com que o quadro do adolescente acometido seja percebido, em geral, tardiamente, quando os sintomas se tornam muito graves e, por isso, mais notórios e evidentes (FAVERO; MACHADO; SCHAURICH, 2002).

Ante o exposto, campanhas, projetos, programas e ações que incentivem e favoreçam a aceitação corporal, hábitos saudáveis, prática controlada, equilibrada e orientada de exercícios, suporte psicológico, autocuidado e saúde mental são vitais, incluindo mais pesquisas e propostas científicas de atuação sobre tais problemas na área da Educação Física, sobretudo escolar, dado que o maior número de publicações são das áreas de Nutrição e Psicologia, sendo escassos no que concerne aos estudantes brasileiros (MENON; BLANCO; BERNARDELLI, 2019).

Os benefícios psíquicos e sociais como melhora da autoestima, do convívio social, da saúde mental e biofisiológica tornam a Educação Física uma aliada potente à recuperação dos mais variados distúrbios e transtornos, mas para que a prática de exercícios seja realizada de forma adequada, respeitando a condição de saúde e os limites dos praticantes, um profissional hábil e devidamente capacitado deve acompanhar e monitorar as atividades.

Por isso, o profissional de Educação Física tem importante participação tanto na prevenção quanto no tratamento dos TA, promovendo bem-estar aos indivíduos, ajudando no ganho de massa magra e valorizando o cuidado com a saúde, orientando seus alunos quanto aos riscos da prática exagerada de exercícios e se comunicando constantemente com o parecer dos outros profissionais integrantes da equipe multidisciplinar requerida (SANTOS; SOUSA; MARTINS, 2019).

Foroni, Santos e Fecho (2011) salientam a necessidade da integração na equipe multidisciplinar para o emprego de uma visão e ação conjunta e global, não fragmentada.

Haines *et al.* (2011) corrobora que a identificação precoce dos transtornos contribui com o seu tratamento, sendo a triagem escolar um ótimo instrumento para tal.

Algumas estratégias como a triagem escolar, reflexões sobre a influência midiática e padrões socioculturais de beleza na saúde mental e no comportamento dos discentes, o incentivo ao autoconhecimento e a prática de atividades físicas para saúde, bem-estar, desenvolvimento

e outras finalidades para além da estética são alguns exemplos de possibilidades a serem adotadas.

A conscientização, acompanhamento do estado nutricional através de dados antropométricos, projetos inter ou multidisciplinares, e outros meios ou recursos também se denotam cabíveis.

De acordo com os autores, para ser viável nas escolas, independentemente da realidade socioeconômica da instituição e seus integrantes, a triagem deve ser breve, acessível, de baixo custo e válida. Por isso, alguns testes ou escalas para pesquisa, exploração e mapeamento dos TA são importantes.

Entre os meios disponíveis para tanto, o Programa Nacional de Triagem de Transtornos Alimentares dos Estados Unidos conta com o *Eating Attitudes Test* (Teste de Atitudes Alimentares; EAT-26), por exemplo, que consiste num questionário autoaplicável para identificação de atitudes alimentares inadequadas (HAINES *et al.*, 2011).

O Brasil dispõe da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) que reúne políticas públicas para “respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos à saúde e à alimentação” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013, p.06).

O documento destaca:

“...a necessidade de formulação e implantação de estratégias nacionais, locais e regionais efetivas e integradas para a redução da morbi-mortalidade relacionada à alimentação inadequada e ao sedentarismo, com recomendações e indicações adaptadas frente às diferentes realidades dos países e integradas às suas políticas, com vistas a garantir aos indivíduos a capacidade de fazer escolhas saudáveis com relação à alimentação e à atividade física, prevenindo ações de caráter regulatório, fiscal e legislativo que visem tornar essas escolhas factíveis à população.” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, PNAN, 2013, p.12)

E adota como propósito:

“...a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição.” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, PNAN, 2013, p.21)

Outro importante documento que pode auxiliar os profissionais envolvidos no trato dos TA é a Estratégia Global para a Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde da OMS (2004), apoiada na 57ª Assembleia Mundial de Saúde em maio de 2004, e lançada em outubro deste mesmo ano, que:

“Trata-se de uma oportunidade única para formular e aplicar uma estratégia eficaz dirigida a reduzir substancialmente a mortalidade e a morbidade mundial, melhorando a alimentação e promovendo a atividade física. Existem provas concludentes das relações que existem entre determinados comportamentos e o estado de saúde ou a morbidade posteriores. É possível desenhar e realizar intervenções eficazes para possibilitar que as pessoas vivam mais e levem uma vida mais saudável, reduzir as desigualdades e promover o desenvolvimento. Caso se

mobilize plenamente o potencial das principais partes interessadas, essa visão poderá passar a ser uma realidade para toda a população em todos os países. (...) As mudanças de hábitos alimentares e as modalidades de atividades físicas requerem esforços combinados das partes interessadas, públicas e privadas, durante várias décadas. Necessita-se da combinação de ações válidas e eficazes a nível mundial, regional, nacional e local, assim como uma vigilância e uma avaliação atenta das suas repercussões.” (OMS, 2004, p. 07, 08 e 11)

Faz-se pertinente mencionar ainda a ação positiva que a mídia pode vir a ter ao assumir e propagar discursos e campanhas de alerta sobre TA e a “normalização” e aceitação de outras formas corpóreas que não somente a magra como sendo belas e passíveis de autoamor e autocuidado em vez de repulsa, rejeição e aversão, lutando, então, contra a imposição do padrão de beleza tão presente nos meios de comunicação (OLIVEIRA; HUTZ, 2010).

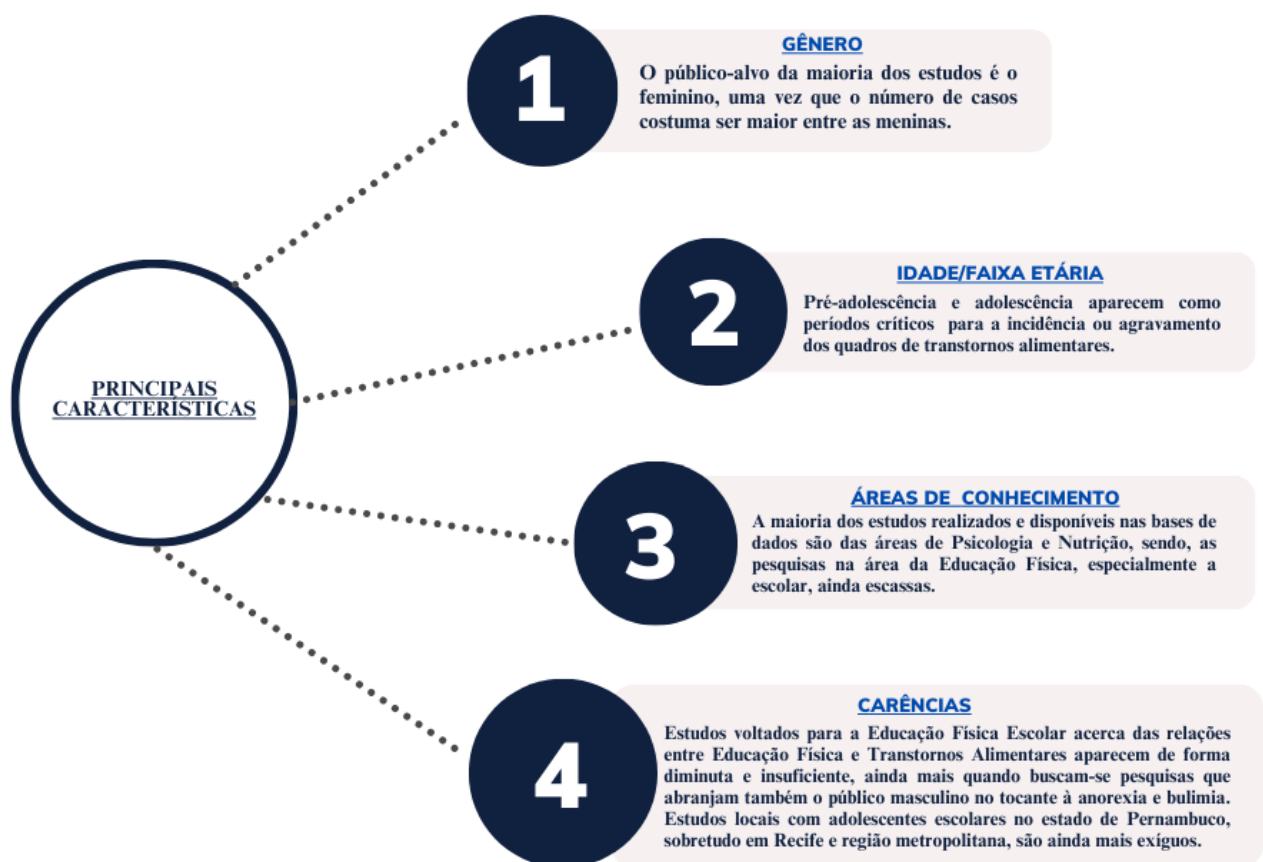
A atenção contínua e fomento constante ao diálogo com as crianças, adolescentes e jovens sobre os mais variados aspectos relacionados à sua saúde holística precisam ser cultivados em todos os âmbitos da vida humana, principalmente na Educação Básica, onde o professor de Educação Física exerce sua práxis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a revisão de literatura realizada, observa-se que a atenção de pesquisadores e estudiosos para as relações entre Educação Física e transtornos alimentares vem aumentando recentemente, entretanto, de forma ainda diminuta.

A literatura carece de mais produções e contribuições brasileiras acerca da temática, especialmente na área da Educação Física escolar, e que envolvam também o público masculino. Assim, entre as principais características encontradas nos materiais de busca, estão:

Semelhanças predominantes entre os materiais encontrados



Fonte: Elaboração própria

Faz-se notória a influência direta entre imagem corporal e comportamentos alimentares inadequados, bem como a influência midiática na percepção da autoimagem e na adoção de comportamentos de risco pelos adolescentes.

O papel da escola e dos professores é extremamente importante para a intervenção e suporte aos estudantes afetados pelos TA, bem como para a prevenção de seu surgimento através de ações e medidas voltadas para esses fins.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. N.; CANGELLI FILHO, R. Anorexia nervosa e bulimia nervosa – abordagem cognitivo-construtivista de psicoterapia. **Rev. Psiq. Clin.**, v. 31, n. 4, p. 177-183, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/9FVpRS69MRbwMq89H74V6sK/?format=pdf&lang=pt>, Acesso: 10/02/2022

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM**. 4 ed. Washington D/C, 1994.

APPOLINÁRIO, J. C.; CLAUDINO, A. M.; Transtornos alimentares. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 22, n. 2, p. 28-31, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/P6XZkzr5nTjmdVBTYyJVZPD/?format=pdf&lang=pt>, Acesso: 10/02/2022

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnosico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf>, Acesso: 10/02/2022

ATTIA, E.; WALSH, B. T. Anorexia nervosa. **Manual MSD - edição para profissionais de saúde**, Kenilworth - NJ, EUA, 2020. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAde-mental/transtornos-alimentares/anorexia-nervosa>, Acesso: 10/02/2022

ATTIA, E.; WALSH, B. T. Bulimia nervosa. **Manual MSD - edição para profissionais de saúde**, Kenilworth - NJ, EUA, 2020. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psiqui%C3%A1tricos/transtornos-alimentares/bulimia-nervosa>, Acesso: 10/02/2022

BIGHETTI, Felícia. **Tradução e validação do Eating Attitudes Test (EAT-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto - SP**. 2003. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-12042004-234230/pt-br.php>, Acesso: 12/04/2022

BORDALO, A. A. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Rev. Para. Med.**, v.20, n.4, Belém, 2006. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000400001, Acesso: 12/04/2022

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Departamento de Atenção

Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília, Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf>, Acesso: 02/04/2022

BRITO A. A.; THIMOTEO, T.B.; BRUM, F. B. Redes sociais, suas implicações sobre a imagem corporal de estudantes adolescentes e o contexto da pandemia do coronavírus (COVID-19). Colégio Pedro II - **Revista do Departamento de Educação Física - Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 105 - 125, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/347840481_REDES_SOCIAIS_SUAS_IMPLICACOES SOBRE_A_IMAGEM_CORPORAL_DE_ESTUDANTES_ADOLESCENTES_E_O_CONTEXTO_DA_PANDEMIA_DO_CORONAVIRUS_COVID-19_COLEGIO_PEDRO_II_-Revista_do_Departamento_de_Educacao_Fisica>, Acesso: 02/03/2022

CLAUDINO, A. M.; BORGES, M. B. F. Critérios diagnósticos para os transtornos alimentares: conceitos em evolução. **Rev Bras Psiquiatr**, São Paulo, v. 24, n. 3, p.7-12, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/XS563y7fMmQ85MCnprFhfD/?lang=pt>>, Acesso: 05/03/2022

CORTES, M. G. *et al.* O uso de escalas de silhuetas na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão sistemática da literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.29, n.3, p. 427-444, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/csRSmPZ89TtK6RFKxygD7Zw/?format=pdf&lang=pt>>, Acesso: 12/04/2022

DANTAS, R. P. N. C. *et al.* Satisfação da imagem corporal em adolescentes com diferentes estágios de maturação. **J Hum Growth Dev.**, v.27, n.3, p. 300-306, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/127574/136690>>, Acesso: 12/04/2022

DILLI, R.O. Educação Física: Nutrição e Transtornos alimentares em adolescentes. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, n. 7, 2009. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/MzQ3.pdf>>, Acesso: 21/02/2022

DUNKER, K. L. L.; FERNANDES, C. P. B.; FILHO, D. C. Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v.58, n. 3, p. 156-161, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/T7GfvTpnq6fRrdJsnsBw7QP/?lang=pt&format=pdf>>, Acesso:16/02/2022

FAVERO, E.; MACHADO, A. P.; SCHAURICH, A. P. Transtornos alimentares: anorexia e bulimia nervosa. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 95- 104, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/856>>, Acesso: 28/02/2022

FLORINDO, A. A. et al. Desenvolvimento e validação de uma avaliação da atividade física para adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 5, pág. 802-809, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rsp/2006.v40n5/802-809/pt>>, Acesso: 12/04/2022

FLORINDO, A. A. et al. Reprodutibilidade de questionário informatizado de atividade física em adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 234-239, 2012. DOI: 10.12820/rbafs.v.16n3p234-239. Disponível em: <<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/599>>, Acesso: 12/04/2022

FORONI, P. A.; SANTOS, L. L.; FECHIO, J. J. O profissional de Educação Física como agente de saúde. Seu papel na questão dos transtornos alimentares. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 155, 2011. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd155/profissional-de-educacao-fisica-transtornos-alimentares.htm>>, Acesso: 10/02/2022

FORTES, L. S. *et al.* Qualidades Psicométricas do Eating Attitudes Test (EAT-26) para Adolescentes Brasileiros do Sexo Masculino. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v.32, n.03, p. 1-7, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/hrw8b7HjvcDqTSD9BjDdXqP/?format=pdf&lang=pt>>, Acesso: 12/04/2022

FORTES, L. S.; FILGUEIRAS, J. F.; OLIVEIRA, F. C. et al. Modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes brasileiros do sexo feminino. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 1-11, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/rD8tCkBtPkYDTy7mp6pBvpd/?lang=pt>>, Acesso: 03/03/2022

FORTES, L. S.; MORGADO, F. F. R.; FERREIRA, M. E. C. Fatores associados ao comportamento alimentar inadequado em adolescentes escolares. **Rev Psiq Clín.**, Ribeirão Preto - SP, v. 40, n. 2, p. 59-64, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpc/a/CYM5FKTmvLVQV3YFzmBNmSs/?lang=pt>>, Acesso: 07/03/2022

GARNER, D. M.; GARFINKEL, P. E. The Eating Attitudes Test: an index of the symptom of anorexia nervosa. **Psychol Med**, London, v. 9, n. 2, p. 273-279, 1979. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/psychological-medicine/article/abs/eating-attitudes-test-an-index-of-the-symptoms-of-anorexia-nervosa/084933330F96DB483B65BFE31E84856E#>>, Acesso: 21/03/2022

GARNER, D. M.; GARFINKEL, P. E. Sociocultural factors in the development of anorexia nervosa. **Psychol Med**, London, v. 10, n. 4, p. 647-656, 1980. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7208724/>>, Acesso: 21/03/2022

GARNER, D. M.; OLMSTED, M. P.; BOHR, Y.; GARFINKEL, P. A. The Eating Attitudes Test: psychometric features and clinical correlations. **Psychol Med**, London, v. 12, n. 4, p. 871-878, 1982. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/psychological-medicine/article/abs/eating-attitudes-test-psychometric-features-and-clinical-correlations/084933330F96DB483B65BFE31E84856E#>>

medicine/article/abs/eating-attitudes-test-psychometric-features-and-clinical-correlates/F24C1A1C33ADED0023B6053C6AA1EF5> , Acesso: 21/03/2022

GARNER, D. M.; OLMSTED, M. P.; POLIVY, J. Development and validation of a multidimensional eating disorder inventory for anorexia nervosa and bulimia. **Int J Eat Disord**, New York, v. 2, p. 15-34, 1983. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1098-108X%28198321%292%3A2%3C15%3A%3AAID-EAT2260020203%3E3.0.CO%3B2-6>> , Acesso: 21/03/2022

GRABER, E.G. Desenvolvimento do adolescente. **Manual MSD - edição para profissionais de saúde**, Kenilworth - NJ, EUA, 2019. Disponível em: <<https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/crescimento-e-desenvolvimento/desenvolvimento-do-adolescente>>, Acesso: 15/02/2022

GRALHA, C.Z.; MATOS, C.; SOUZA, C. G. S. et. al. Formação da Imagem Corporal em Crianças e Adolescentes e sua relação com os Transtornos Alimentares. **Publicação CEAPIA**, v.25, n. 25, p. 17-23, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-69255>>, Acesso:22/02/2022

GRAUP, S. *et al.* Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. **Rev. Bras. Educ. Fis. Esp.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 129-38, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16688>>, Acesso:22/02/2022

HAINES, J.; ZIYADEH, N. J.; FRANKO, D. L. et al. Screening High School Students for Eating Disorders: Validity of Brief Behavioral and Attitudinal Measures. **Journal of school health**, v. 81, n. 9, p. 530-535, 2011. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1746-1561.2011.00623.x>>, Acesso:17/02/2022

IDA, S. W.; SILVA, R. N. Transtornos alimentares: uma perspectiva social. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v.VII, n. 2, p. 417-432, set/2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200010>, Acesso: 15/02/2022

KAKESHITA, I. S. *et al.* Construção e Fidedignidade Teste-Reteste de Escalas de Silhuetas Brasileiras para Adultos e Crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 263-270, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/VLk9HGLRfqHkBSSfynBrbzD/?format=pdf&lang=pt>>, Acesso: 12/04/2022

LACERDA, A. C. T. **Repercussões de uma ação educativa na prevenção de transtornos alimentares em meninas adolescentes**. 2014. 154p. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente. Universidade Federal de Pernambuco - CCS, Recife - PE. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/12934/1/TESE%20ANA%20CATARINA%20TORRES%20DE%20LACERDA.pdf>>, Acesso: 10/02/2022

LEONIDAS, C.; SANTOS, M. A. Imagem corporal e hábitos alimentares na anorexia nervosa: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 550-558, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/Xs9Kb9346kysZVXhYtNWLBN>>, Acesso: 26/02/2022

LUDEWIG, A. M.; RECH, R. R.; HALPERN, R. et al. Prevalência de sintomas para transtornos alimentares em escolares de 11 a 15 anos da rede municipal de ensino da cidade de Nova Petrópolis, RS. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 61, n. 1, p. 35-39, jan/mar. 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-849162>>, Acesso: 06/03/2022

LUZ NETO, L. A.; VASCONCELOS, F. M. N.; SILVA, J. E. et al. "Differences in cortisol concentrations in adolescents with eating disorders: a systematic review." **Jornal de pediatria**, v. 95, n. 1, p. 18-26, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29654749/>>, Acesso: 01/03/2022

MELIN, P.; ARAÚJO, A. M. Transtornos alimentares em homens: um desafio diagnóstico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 73-76, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/xWy34STcpcmNMSNbp9zVyfC/?lang=pt>>, Acesso: 17/03/2022

MENON, A. M.; BLANCO, M. B.; BERNARDELLI, M. S. Ações de intervenção e orientação nutricional para estudantes com transtornos alimentares no Brasil: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 2, p. 93-113, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1570>>, Acesso: 12/02/2022

MINZON, J. C. **Fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares entre adolescentes de uma escola pública de Campo Grande - MS**. 2010. 92p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande - MS. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp147179.pdf>>, Acesso: 18/02/2022

NICIDA, D. P.; MACHADO, K. S. O uso de duas escalas de silhueta na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão de literatura. **Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 9, n. 2, p. 21-36, 2014. Disponível em: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfaceEHS/wp-content/uploads/2014/12/124_Interfacehs_ed-vol-9-n-2.pdf>, Acesso: 22/02/2022

OLIVEIRA, L. L.; HUTZ, C. S. Transtornos Alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 3, p. 575-582, jul./set. 2010.

Disponível em:
 <<https://www.scielo.br/j/pe/a/MGVrVGGrjn8VPDYyCqdmNLj/abstract/?format=html&lang=pt>>, Acesso: 11/02/2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação dos transtornos mentais e de comportamento da CID - 10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Trad. Dorgival Caetano, Porto Alegre: artes médicas, 1993. Disponível em:
 <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/pah-15266>>, Acesso: 10/02/2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estratégia Global para a Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde**. 2004. Disponível em:
 <<http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/ebPortugues.pdf>>, Acesso: 02/04/2022

PENHA, M. M. **Adaptação brasileira do Eating Disorder Inventory-3 (EDI-3) e evidências iniciais de validade e fidedignidade**. 2019. 90p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações). Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília - DF. Disponível em:
 <[PHILLIPS, K. A.; STEIN, D. J. Transtorno dismórfico corporal. **Manual MSD - edição para profissionais de saúde**, Kenilworth - NJ, EUA, 2018. Disponível em:
 <<https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psiqui%C3%A1tricos/transtorno-obsessivo-compulsivo-e-transtornos-relacionados/transtorno-dism%C3%B3rfico-corporal>>, Acesso: 13/02/2022](https://repositorio.unb.br/handle/10482/35229#:~:text=PENHA%2C%20Mariana%20Mateus,-,Adapta%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20do%20Eating%20Disorder%20Inventory%2D3%20(EDI%2D3,de%20Bras%C3%ADlia%2C%20Bras%C3%ADlia%2C%202019.>https://repositorio.unb.br/handle/10482/35229#:~:text=PENHA%2C%20Mariana%20Mateus,-,Adapta%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20do%20Eating%20Disorder%20Inventory%2D3%20(EDI%2D3,de%20Bras%C3%ADlia%2C%20Bras%C3%ADlia%2C%202019.>, Acesso:15/02/2022</p>
</div>
<div data-bbox=)

PUHL, R. M.; NEUMARK-SZTAINER, D.; BRYN AUSTIN, S. et al. Ações Políticas para Enfrentar o Bullying Baseado no Peso e os Distúrbios Alimentares nas Escolas: Opiniões de Professores e Administradores Escolares. **Journal of School Health**, v. 86, n. 7, p. 507-515, jul/2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27246675/>>, Acesso: 25/02/2022

ROMARO, R.A.; ITOKAZU, F. M. Bulimia Nervosa: Revisão da Literatura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.15, n.2, p. 407-412, 2002. Disponível em:
 <<https://www.scielo.br/j/prc/a/qVcfMLXrbvk758BBJ7LKqHf/abstract/?lang=pt>>, Acesso: 03/03/2022

SALOMÃO, J. O.; MARINHO, I. P.; LEITE, A. F. V. et al. Indícios de transtornos alimentares em adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 5665-5678, mar./apr. 2021. Disponível em:
 <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26528/21520>>, Acesso: 20/02/2022

SANTOS, A. D. G.; SOUSA, P. A. C.; MARTINS, P. A. Atuação do profissional de Educação Física no tratamento do transtorno alimentar: anorexia. **Revista Observatório Del Deporte**, v. 5, n. 3, p. 53-59, 2019. Disponível em: <<https://www.revistaobservatoriodeldeporte.cl/index.php/odep/article/view/10>>, Acesso: 15/02/2022

SCHERER, F.C.; MARTINS, C. R.; PELEGRINI A. et. al. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **J Bras Psiquiatr.**, Florianópolis - SC, v. 5, n. 3, p. 198-202, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/nCYP4tHGGsjWkGzJ5QSKDCw/?lang=pt>>, Acesso: 23/02/2022

SCHIELE, B.; WEIST, M.D.; MARTINEZ, S. et al. Improving School Mental Health Services for Students with Eating Disorders. **School Mental Health** v.12, ed. 4, p. 771–785, 2020. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1276242>>, Acesso: 23/02/2022

STUNKARD, A.J.; SORENSON, T.; SCHLUSINGER, F. **Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness**. In: KETY, S.S.; ROWLAND, L.P.; SIDMAN, R.L.; MAT-THYSSE, S.W. (Eds.). The genetics of neurological and psychiatric disorders. New York: Raven, 1983, v. 60, p.115-120. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6823524/>>, Acesso: 23/06/2022

TIRICO P. P.; STEFANO S. C.; BLAY S. L. Qualidade de vida e transtornos alimentares: uma revisão sistemática [Quality of life and eating disorders: a systematic review]. **Cad Saúde Pública.**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 431-449, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/MpsxpBxsBhDRYyZC7JGSyRM/?lang=pt>>, Acesso: 17/02/2022

VILELA, J. E. M.; LAMOUNIER, J. A.; DELLARETTI FILHO, M. A. et al. Transtornos alimentares em escolares. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 49-54, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/3FftDKCSDCHr6R4rZhdsQR/abstract/?lang=pt>>, Acesso: 02/03/2022

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International Classification of Diseases 11th Revision (ICD-11)**. Geneva, 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/classifications/classification-of-diseases>>, Acesso: 15/03/2022

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C. Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. **Journal of Human Growth and Development**, SP, v. 28, n.3, p. 356-360, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v28n3/pt_17.pdf>, Acesso: 12/04/2022

ANEXOS

ANEXO A – Formulário de Orientação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Formulário de Orientação

DADOS DO(A) ORIENTADOR(A)NOME: André dos Santos Costa SIAPE: 1960661IES: Universidade Federal de Pernambuco DEPARTAMENTO: Educação FísicaSEMESTRE: 2022.2 PERÍODO: 11/02/2022 a 03/05/2023**DADOS DO(A) ORIENTANDO(A)**NOME: Pâmella Kalluana de Amorim CruzTÍTULO: Explorando os Transtornos Alimentares em Adolescentes Escolares e as Relações com a Educação Física Escolar

DATA	ORIENTAÇÃO	ASSINATURA
11/02/2022	Discussão do tema, termo de compromisso de orientação, esclarecimentos iniciais acerca das bases de dados, método científico, e início da pesquisa.	
18/02/2022	Etapas de elaboração do projeto; introdução e justificativa.	
25/02/2022	Objetivos, problema de pesquisa, tópicos e redação do referencial teórico.	
18/03/2022	Correções, norteamientos, estruturação e redação do referencial teórico.	
29/04/2022	Procedimentos metodológicos.	
22/07/2022	Ajustes, normativas, definição do título.	
02/03/2023	Correção do projeto.	
08/04/2023	Atualizações e direcionamentos finais.	
25/04/2023	Correção final e elaboração da apresentação para a defesa.	
03/05/2023	Ajustes finais da apresentação e envio da versão final do projeto.	

Documento assinado digitalmente
 ANDRE DOS SANTOS COSTA
 Data: 24/04/2023 08:20:54-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. André dos Santos Costa

ANEXO B – Termo de Compromisso de Orientação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Termo de Compromisso de Orientação

Eu, Pâmella Kalluana de Amorim Cruz, matrícula nº 200949517, aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, inscrito no CPF 70317166409 e RG 9540251, informo que o Prof. André dos Santos Costa, SIAPE 1960661, Lotado no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco será o meu orientador de Trabalho de Conclusão de Curso. Assumo estar ciente do meu compromisso e de todas as normas de construção, acompanhamento, apresentação e entrega do artigo (original ou revisão) e/ou monografia.

Recife, 18 de fevereiro de 2022.

Assinatura do Orientador

Assinatura do(a) Orientando (a)